Filtro dos Sonhos

Introdução

Neste material você poderá mostrar que existem muitos povos indígenas diferentes na América e que cada um deles possui seu modo de ser e sua espiritualidade.

Material: filtro de sonho
Se não tiver para comprar, acesse https://bit.ly/2t6R696 e faça seu próprio filtro.
Mostre o filtro dos sonhos para as crianças: Elas sabem o que é e o que faz? Já encontraram algum antes? Onde encontraram?
Repasse o filtro para as crianças: de quais materiais é feito o filtro? Quantos pontos tem o filtro?

Para contar

As origens do filtro

Há muito tempo atrás, no mundo ancião da Nação Ojibwe, todos os clãs moravam numa área chamada Ilha de Tartaruga. Quando a Nação Ojibwe se dispersou para os quatro cantos do América de Norte, Mulher Aranha não conseguiu viajar para visitar todos os berços de bebês. Por isso, as mães e as irmãs e as avós teceram redes mágicas para os recém-nascidos e as recém-nascidas usando rodas de madeira do salgueiro e tendões. A forma do circulo representa como o Avô Sol percorre o céu.

O filtro de sonhos capta os sonhos maus e permite só os sonhos bons entrarem nas nossas mentes durante o sono. Um buraquinho no centro do filtro dos sonhos é o lugar por onde os sonhos bons passam. Com os primeiros raios do sol, os sonhos ruins vão perecer.

Quando enxergamos a pequena Mulher Aranha, não precisamos ter medo, ao invés disso, temos que a respeitar e proteger. Honrando sua origem, a maioria dos filtros dos sonhos tem oito pontos onde a rede toca na roda (oito pontos para as oito pernas da aranha). As vezes, pessoas colocam uma pena no centro, para simbolizar uma respiração ou ar. Pendurado no berço, um bebê pode assistir o ar brincando com a pena e ser animado com a pena boiando.

Fonte: https://www.wernative.org/articles/ojibwe-dreamcatcher-legend

Introduzir os Povos Indígenas

O Povo Ojibwe e o Povo Kaingang

- Recursos sugeridos na caixa “Para se inspirar”

O povo **Ojibwe** (pronuncia: Odjibwei) é um povo indígena de América de Norte. O povo mesmo se chama “Amanishinaabe”, e é um dos povos maiores da região. Hoje os Ojibwe vivem na área da fronteira entre os EUA e Canadá, onde estão os grandes lagos. Eles e elas começaram a fazer os filtros dos sonhos.

- Mostre num mapa onde fica esta região e fale sobre os diferentes povos indígenas do continente Americano.

Muitos outros povos indígenas e também não indígenas reconheceram que bonita é esta tradição de desejar para as pessoas sonhos bons e não pesadelos. Assim, as famílias **Kaingang** no Sul do Brasil também hoje fazem os filtros dos sonhos e vendem para qualquer pessoa que deseja sonhos bons e uma vida boa para si mesmo e para suas crianças. A venda de artesanato ajuda na sobrevivência da família. Como não tem madeira de salgueiro aqui, eles usam cipó para fazer a roda. Mas, as vezes têm que comprar, porque não têm mais acesso à matéria prima como cipó.

Experimentar

Atividades com os pequenos e as pequenas (0-3 anos)

Materiais: ventilador, linha e penas

Faça uma linha com penas fixadas nela e estenda a linha de um lado para outro. Coloque um ventilador e deixe o vento movimentar as penas.

Os e as bebês podem enxergar as penas movimentar no ar. Os que caminham podem tentar pular e tocar.

Deixe as crianças sentir na pele o ar/vento e as penas.

Experimentar

Atividade com os e as maiores (4-6 anos)

1. Sonhando

As crianças deitam no chão ou em colchões. Se for possível, estenda o filtro acima delas.

Peça para as crianças contarem seus sonhos, seus pesadelos, como se sentem após um pesadelo ou um sonho bom.

Relacione isso com o uso do filtro.

2. Um filtro grande

Materiais: lã e bola ou balão

As crianças se sentam no chão numa roda grande. Elas vão jogar a lã de um ponto pra outro para criar uma rede de aranha bem grande.

A bola representa os pesadelos. Fale com as crianças sobre as coisas que as fazem ter medo e deixe as jogar a bola nos buracos da rede para desaparecer os pesadelos e os medos.

Para se inspirar, veja:

Para fazer um filtro de sonho: https://bit.ly/2t6R696.
Sobre povos Indígenas na America Latina: https://youtu.be/we27BkAwGbc.
Sobre povos Indígenas no Brasil: Conhecer para valorizar: https://youtu.be/MwMEuK-DfEw.
Para saber mais sobre o povo Kaingang: *Povo Kaingang. Vida e Sabedoria,*

Bichinhos

Introdução

Neste material você poderá mostrar que muitos povos indígenas brasileiros vivem hoje em ambientes urbanos, pois seu território tradicional foi invadido e ocupado. Por isso, assim como os animais também precisar adequar seu modo de vida às novas realidades.

Material: os bichinhos de madeira e de miçangas, ou se não tiver acesso aos artesanatos indígenas, pode trabalhar com imagens da internet ou criar os seu próprios bichinhos de argila.

Mostre os vários animais para as crianças e deixe-as brincar com eles: quais animais são? Quais são os ruídos que eles fazem? Elas já encontraram estes animais? Onde vivem estes animais?
Repasse os bichinhos para as crianças: De quais materiais são feitos?

Para contar

"Era uma vez uma anta que tinha três filhotes. Certo dia a mamãe anta deixou os filhos em casa e foi caçar para dar-lhes de comer. Quando estava no meio da mata escutou um dos filhos chorar e pensou: 'Será que uma onça está pegando meu filho?' Então ela foi correndo para ver o que estava acontecendo. Chegando em casa encontrou um dos filhos caído, e disse: 'Oh! Ele está morto!' Uma cobra picou o filhote. A mamãe anta chorou muito, e depois de chorar pensou: 'Vou procurar outra toca para esconder meus filhos.' E assim fez. Passo-se muito tempo e certo dia a cobra apareceu novamente. Então a mamãe anta, junto com os dois filhos, mataram aquela cobra e nunca mais ela apareceu. Assim todos os animais da floresta ficaram felizes para sempre."

Nanblá Gakran e Cledes Markus, orgs., *Nosso Idioma Reviveu. Livro de Leitura do Povo Xokleng/Laklãnõ* (São Leopoldo: Oikos/COMIN 2014), 47.

"A onça falou para o tamanduá: - Vamos fazer uma aposta? Vamos ver quem faz cocô com mais ossos de animais? O tamanduá concordou, porém, isso teria ser feito com os olhos fechados. Então, quando eles estavam fazendo cocô, o tamanduá trocou escondido o seu cocô pelo cocô da onça.
Quando, terminaram e olharam, a onça viu que o seu cocô estava cheio de formigas e o do tamanduá, cheio de ossos. Sendo assim, ela perdeu a aposta. Em seguida, ela desafiou o tamanduá, dizendo: - Eu sou muito assustadora, quando fico brava! Foi até uma árvore e arranhou-a, tirando sua casca e deixando as marcas das suas garras nela. E aí, o tamanduá disse: - Eu, também, sou muito assustador! Ele foi até uma árvore e partiu-a ao meio, vencendo, novamente, a aposta.
Desde então, a onça respeita muito o tamanduá e não ataca ele."

Bedati Finokiet, Verá Poty, Ralf Ortega, orgs., *Mbuá Rembiapó Nhembombe'u. Arte Mbyá-Guarani e suas Histórias* (Capecó: EDUFFS 2015), 22.

Para Falar sobre os Contos

Como agem os animais? São atitudes de animais ou mais de humanos?

Introduzir os Povos Indígenas

O Povo Laklãnõ/Xokleng

O Povo Laklãnõ/Xokleng vive na Terra Indígena (TI) Laklãnõ, no Vale do Itajaí em Santa Catarina. A população da TI conta com 2.500 habitantes, principalmente do Povo Laklãnõ/Xokleng. Antigamente viviam na região entre as cidades de Curitiba no norte, Florianópolis no leste, Porto Alegre no sul e Lages no oeste, mas as suas terras foram invadidas e ocupadas por não indígenas. O povo fala a sua própria lingua, e a comunidade se preocupa com a revitalização e o fortalecimento da mesma.

O Povo Guarani Mbya

O Povo Guarani Mbya vive por todo o Sul e Sudeste do Brasil, nas zonas urbanas e rurais. Além do Brasil, seu território tradicional está em partes da Bolívia, Argentina, e Paraguai. A população Guarani Mbya é de cerca 28.000 pessoas. O povo, mesmo vivendo em situações precárias pela invasão e urbanização do seu território, mantém sua lingua e jeito de viver.

- Pesquise quais são os povos indígenas que vivem na sua região. Onde vivem? E como vivem? Qual é a historia das relações entre as comunidades indígenas e não indígenas? É possível agendar um encontro com pessoas indígenas para saber mais?

Experimentar

Atividades com os pequenos e as pequenas (0-3 anos)

Crie uma história que envolva todos os bichinhos e, durante ela, quando é citado o animal, o grupo que está com ele faz o som e movimentos dele.

Experimentar

Atividade com os e as maiores (4-6 anos)

Com tinta, as crianças fazem uma reprodução do ambiente em que vivem os animais. Depois, colocam os bichinhos em cima e fazem fotos.

Para se inspirar, veja:

Sobre a confecção de bichinhos de madeira: https://youtu.be/hhcA8W1zeHw.
Para saber mais sobre o povo Laklãnõ/Xokleng: *Laklãnõ/Xokleng. O Povo que Caminha em Direção ao Sol*, https://bit.ly/2WGfPyw.
Para saber mais sobre o povo Guarani Mbya: *Modo de Ser Guarani. Mbya Reko Regua*, https://bit.ly/2TxkqkG; *Pindoty, Irapuá e Guapoy. Três Comunidades Guarani Mbya Lutando pela Terra*, https://bit.ly/2HvOZEr; *Guarani Continental 2016*, https://bit.ly/2Gd5tB6.

Músicas Indígenas

Introdução

Neste material você poderá mostrar que os povos indígenas têm músicas tradicionais, mas também escutam e fazem músicas não tradicionais, combatendo a ideia de culturas indígenas como algo estático ou do passado.

Material: música de povos indígenas (veja “Para se inspirar”)

Peça às crianças que sentem ou deitem no chão da sala com os olhos fechados, pois será feita uma audição. Coloque uma música tradicional indígena e deixe as crianças somente ouvindo por um pequeno tempo.

Depois, vá abaixando o volume e chamando as crianças para a conversa: quais instrumentos ouvimos? Quem parece estar cantando? Para você, essa música é alegre ou triste? Onde você acha que vivem as pessoas que cantaram esta música?

Para contar

Maracá Guarani Mbya

O maracá é um instrumento muito importante para o povo Guarani. Durante os rituais sagrados, os maracás são usados pelos Karai, que são as lideranças espirituais. Não é a toa que há maracás com sons diferentes, mas sim por terem significados diferentes nestes momentos de comunicação com o sagrado.

Para confeccionar um maracá, veja: https://youtu.be/z50ozPMwjHs

Pau de Chuva Karitiana

O pau de chuva é usado pelo povo Karitiana em celebrações que põem fim à estiagem. Os Karitiana confeccionam os paus de chuva à partir da taboca, que é um bambu nativo do Brasil. A taboca é um matéria prima sagrada para o povo, porque cada tabocal possui espíritos que o protegem. Além de paus de chuva usam taboca para fazer flechas, flautas, zarabatanas, e utensílios domésticos.

Para confeccionar um pau de chuva, veja: https://youtu.be/r3SKWeDPRkU.

- Conte para as crianças sobre a importância do maracá para os Guarani e o pau de chuva para os Karitiana refletindo sobre a necessidade de entendermos os usos de cada objeto. Instigue-as a pensar sobre os instrumentos e objetos que estão presentes nas espiritualidades de suas famílias e como são importantes para elas: bíblia, vela, tambor, etc.

Introduzir os Povos Indígenas

O Povo Guarani Mbya

O Povo Guarani Mbya vive por todo o Sul e Sudeste do Brasil, nas zonas urbanas e rurais. Além do Brasil, seu território tradicional está em partes da Bolívia, Argentina, e Paraguai. A população Guarani Mbya é de cerca 28.000 pessoas. O povo, mesmo vivendo em situações precárias pela invasão e urbanização do seu território, mantém sua lingua e jeito de viver.

O Povo Karitiana

O Povo indígena Karitiana vive no estado de Rondônia, com uma população de cerca de 300 pessoas. Falam sua própria língua, embora muitos já dominem o português pelo contato com não indígenas. O contato dos Karitiana com não indígenas aconteceu por volta de 1950 e até mesmo o nome "Karitiana" foi dado pelos seringueiros que adentraram em seu território. Eles denominam-se " Yjxa ", que significa “nós”.

Experimentar

Atividades com os pequenos e as pequenas (0-3 anos)

Coloque uma música indígena, estimule as crianças a dançar, bater palmas, se mover. Depois, pergunte: o que mais pode fazer música?

Nosso corpo faz música? – Bata palmas; E o vento nas árvores? – Faça o som do vendo com uma folha grande de papel; E as pedras? – Bata uma pedra na outra;

Depois, deixe os diversos objetos ao alcance das crianças, coloque a música novamente as estimule a acompanhar produzindo sons.

Experimentar

Atividade com os e as maiores (4-6 anos)

Escolha uma canção bastante conhecida da turma. Combine que irão cantar ela e quando falarem determinada palavra, o maracá será tocado. Já o pau de chuva será tocado quando uma segunda palavra for cantada. A cada repetição da música, outra criança tocará o instrumento, para que todas possam participar da dinâmica. De acordo com a faixa etária você pode incluir mais gestos e movimentos.

Para se inspirar, veja:

Para saber mais sobre o povo Karitiana: https://bit.ly/2HVNyAI.
Para saber mais sobre o povo Guarani Mbya: *Modo de Ser Guarani. Mbya Reko Regua,* https://bit.ly/2TxkqkG; *Pindoty, Irapuá e Guapoy. Três Comunidades Guarani Mbya Lutando pela Terra*, https://bit.ly/2HvOZEr; *Guarani Continental 2016*, https://bit.ly/2Gd5tB6.
Instrumentos e músicas indígenas: https://bit.ly/2MW0uFC; https://bit.ly/2RInYyK.

Grafismos

Introdução

Neste material você poderá mostrar que o artesanato indígena possui significados para além do que podemos ver, demonstrando a riqueza cultural dos povos indígenas

Material: pulseiras com grafismos indígenas – caso não as tenha, você pode pesquisar por "pulseiras Huni Kuin" na internet e verá vários exemplos.

Mostre as pulseiras às crianças, chamando a atenção para os grafismos presentes nelas. Pergunte: onde já viram algum desenho parecido? O que esse desenho quer representar? O que esse desenho lembra?

Para contar

Os grafismos Huni Kuin são umas das expressões culturais mais importantes deste povo. Os Huni Kuin chamam os grafismos de "Kene" e eles podem ser aplicados em pinturas corporais, cestarias, tecelagens e cerâmicas. Todos os diferentes grafismos têm um significado diferente. Veja abaixo exemplos de grafismos e seus significados:

1. Pato de macaco
2. Rabo de jacaré
3. Lombo da jibóia
4. Lombo da sucuri

- Assim como os grafismos indígenas representam aspectos do cotidiano do povo ou de coisas importantes para ele, nossa sociedade também possui desenhos com significados especiais. As tatuagens são exemplos disso, pois são marcas que fazemos em nossos corpos por diferentes motivos. Dialogue com as crianças sobre estas "marcas" e pergunte se desejam fazer uma "falsa tatuagem". Aquelas que toparem, podem escolher algo que gostem para tatuar em seu corpo. Você pode usar canetinhas para desenhar ou até mesmo colar adesivos nas crianças.

Introduzir o Povo Indígena

O Povo Huni Kuin

O povo Huni Kuin habita a floresta Amazônica do leste do Peru até o Brasil. No Estado do Acre moram na região dos rios Juruá e Purus, e no Estado do Amazonas no Vale do Javari. Eles também são chamados, Kaxinawá, porém se autodenomizam Huni Kuin que significa “homens verdadeiros” ou “gente com costumes conhecidos”. Eles são o maior povo do Acre, com mais de 4.500 pessoas. Eles moram em 12 Terras Indígenas diferentes.

Experimentar

Atividades com os pequenos e as pequenas (0-3 anos)

Entregue para cada criança uma parte de um grafismo.

Com recursos diversos como lapis de cor, tinta, giz de cera ou canetinha, cada criança pinta a parte que recebeu.

Depois, cole-as em sequencia formando um grafismo da turma.

Se possível, crie um animal (como uma cobra) com material reciclado e cole o grafismo sobre ele, tornando-o sua pele.

Experimentar

Atividade com os e as maiores (4-6 anos)

Mostre um grafismo presente nas pulseiras indígenas e chame a atenção das crianças para a repetição presente no desenho.

Depois, desafie elas a criarem seu próprio grafismo. Dê a cada criança uma folha de papel e as ajude a construir algumas linhas que se repetem.

Em seguida, entregue revistas para que rasguem papel em pequenos pedaços e os colem nas linhas desenhados, formando seu grafismo através de um mosaico.

Para se inspirar, veja:

Para saber mais sobre o povo Huni Kuin: https://bit.ly/2T8fp1O
Sobre Kene dos Huni Kuin: https://youtu.be/MCTGtVsO2tQ